ASSOCIAÇÃO FILATÉLICA E NUMISMÁTICA DE SANTA CATARINA

BOLETIM INFORMATIVO Nº 65

MARÇO DE 2012

ASSOCIAÇÃO FILATÉLICA E NUMISMÁTICA DE SANTA CATARINA

Rua dos Ilhéus, 118 sobreloja 9 - Ed. Jorge Daux
CEP 88.010-560 - Florianópolis - SC
Fone/fax: (48)3222-2748

A **AFSC**, fundada em 6/8/1938, é uma Entidade sem fins lucrativos, reconhecida de Utilidade Pública pela Lei Estadual 542 de 24/09/1951 e pela Lei Municipal 970 de 20/8/1970.

A **AFSC** é filiada à **FEBRAF** - Federação Brasileira de Filatelia,
à **FEFIBRA** - Federação dos Filatelistas do Brasil,
e à **FEFINUSC** - Federação Filatélica e Numismática de Santa Catarina.

DIRETORIA eleita em julho de 2011 para o período de agosto/2011 a julho/2012:

A AFSC desenvolve um importante trabalho de divulgação do colecionismo em geral, além da edição deste Boletim - Santa Catarina Filatélica. Anualmente, realiza, no mês de agosto - mês do seu aniversário de Fundação -, o tradicional Encontro de Colecionadores. Todas as publicações e convites para realizações da AFSC são enviados aos associados, Clubes e Associações congêneres. Há também uma biblioteca especializada à disposição dos associados na Sede da AFSC.

Para suporte aos dispêndios decorrentes das atividades referidas, a AFSC depende principalmente da arrecadação das anuidades pagas por seus associados, que podem ser das seguintes categorias:

Efetivos - residentes em Florianópolis, com idade a partir de 18 anos	R$60,00
Juvenis - com idade inferior a 18 anos	R$10,00
Correspondentes no Brasil - residentes fora de Florianópolis	R$30,00
Correspondentes no Exterior - residentes fora do Brasil	US$ 35,00

Associe-se! Envie-nos cópia preenchida da ficha de inscrição (página 38).

PALAVRAS DO PRESIDENTE

O ano de 2012 começou com boas notícias aos colecionadores, com a inauguração do Museu Nacional dos Correios, no dia 25 de janeiro - Dia do Carteiro. Não tivemos oportunidade de comparecer à solenidade festiva da abertura, mas, na primeira semana de fevereiro, estivemos lá.

Logo nos chamou a atenção o majestoso edifício Apolo (SCS Qd.4 - Brasília), com belos mosaicos no andar térreo.

Inicia-se a visitação dirigida pelo quinto pavimento, onde estão algumas peças interessantes, como caixas coletoras, aparelhos telegráficos, mesas de antigas agências postais e alguns meios de transporte utilizados na distribuição de correspondências, inclusive réplicas de primitivos aviões e do Zeppelin.

No andar inferior, há uma mostra chamada de "A Natureza em selos - o meio ambiente somos nós", com selos alusivos ao assunto e, ainda, com trabalhos artísticos originais que serviram de base para emissões brasileiras.

Grande surpresa foi a mostra temporária "Mestres da Gravura", pertencente à Biblioteca Nacional, composta por peças trazidas por D. João VI, em 1808. Um tesouro inigualável.

A visita, que programamos ser rápida, estendeu-se por várias horas, tal a excelência do material exposto. Lamentável que as mostras ficarão disponíveis ao público somente até o dia 24 de abril.

Recomendamos!

Luis Claudio Fritzen - Presidente da AFSC

ÍNDICE GERAL

Emissões da Ocupação Militar Aliada após o Desembarque na Europa (1943 - 1958)[1]

Márcio Rovere Sandoval - Montreal, Canadá

Figura 1 – Reverso da cédula de 2 francos (AMC) para a França (P.114b), 1944 (78 x 67 mm). Estas cédulas ficaram conhecidas como "billets drapeau" em função de apresentarem no reverso o pavilhão francês. Foram também chamadas "francos complementares" ou ainda "francos de invasão".

Os Aliados à medida que foram conquistando os territórios das tropas do Eixo emitiram cédulas de ocupação (*Military Currency*) que circularam concomitantemente com o numerário existente nos países liberados. Trataremos aqui apenas das cédulas emitidas pelos Aliados denominadas AMC (*Allied Military Currency*) que circularam na Itália, França, Alemanha e Japão[2].

A emissão destas cédulas ficou a cargo da tesouraria da AMGOT - *Allied Military Governement of Occupied Territories* [3].

As emissões de ocupação militar (*Military Currency* - moeda militar) são, em teoria, emissões de uso exclusivo de tropas militares; elas são preparadas por uma potência militar ou

1 As datas correspondem ao período aproximado em que estas cédulas circularam (em relação aos quatro países considerados), não tendo a pretensão de exatidão.

2 Foram também emitidas cédulas da Ocupação Militar Aliada para a Áustria e Dinamarca, que não trataremos aqui em virtude de serem de tipos diferentes.

3 Governo militar de ocupação, constituído de oficiais anglo-americanos que, durante a 2ª Guerra Mundial, tinha como propósito administrar os territórios liberados das tropas do Eixo.

governamental e declaradas de curso legal em determinado território pelo comandante das forças. Sua utilização pode ser estendida ao pessoal civil, o que veio ocorrer com as cédulas analisadas. As emissões de ocupação devem ser distintas, na aparência, da moeda oficial (nacional), mas a unidade monetária, em geral, é a mesma. Esse expediente foi utilizado amplamente durante a 1ª e 2ª Guerra Mundial. É visto por muitos como uma forma de dominação e intromissão nos assuntos internos do país concernente; em geral, essa moeda foi emitida sem lastro e em alguns casos em proveito da autoridade militar que, assim, financiava as despesas realizadas. Essa situação ficou evidenciada na Itália em 1943, quando foi emitida grande quantidade dessa moeda, o que acabou por gerar uma grande inflação. Uma versão mais moderna deste tipo de moeda são os *"Military Payment Certificates"* (MPC), que foram utilizados na Guerra do Vietnam, liberados em dólares e com circulação exclusiva entre os militares.

Figura 2 – Da esquerda para a direita, temos: 1 Lira (P.M10b), 5 francos (P.115a), 5 marcos (P.193a) e 10 centavos (P.63), respectivamente da Itália, França, Alemanha e Japão. Todas apresentam as mesmas dimensões, ou seja, aproximadamente 78 x 67 mm, correspondendo à cédula de 1 dólar americano cortada ao meio.

As emissões na Itália

Com a capitulação das tropas do Eixo na África, os Aliados se preparam para o desembarque em solo europeu, o que ocorreu na Sicília em 9 de julho de 1943. Em agosto de 1943, os Aliados, através de um Decreto assinado pelo General inglês Harold Alexander (Decreto n° 12 de 23 de agosto de 1943), autorizaram a emissão dessas cédulas para a Itália. Os valores desta série (Series 1943) foram: 1 lira (M10), 2 liras (M11), 5 liras (M12), 10 liras (M13), 50 liras (M14), 100 liras (M15), 500 liras (M16) e 1000 liras (M17). As cédulas foram impressas nos Estados Unidos pelo *Bureau of Engraving and Printing* (BEP) de Washington e postas em circulação no mesmo dia da assinatura do Decreto. Houve uma segunda emissão dessa mesma série, com circulação a partir dia 8 de setembro de 1943, com cédulas impressas pela *Forbes Lithograph Manufacturing Company* de Boston. As cédulas impressas por esta companhia contêm a marca da empresa impressora, um "F" em micro caracteres (aposto na rosácea do lado inferior direito). A segunda série (Series of 1943A), impressa pela *Forbes*, apresenta os seguintes valores: 5 liras

(M18), 10 liras (M19), 50 liras (M20), 100 liras (M21), 500 liras (M22) e 1000 liras (M23).

As cédulas foram impressas em dois formatos, 78 x 67 mm para os valores de 1 a 10 liras e de 156 x 67 mm para os valores de 50 a 1000 liras. As cédulas da *"Series 1943"* são expressas somente em inglês. A "*Series of 1943 A"* trazem o valor expresso, também, em italiano. No anverso das duas séries temos: *"Allied Military Currency"*, *"Issued in Italy"*, *"1 Lira"* (e demais valores) e, no reverso, temos as seguintes frases: "*Freedom of Spech, Freedom of Religion, Freedom from Want e Freedom from fear"*, ou seja, "Liberdade de Expressão, Liberdade de Religião, Ausência de Miséria e Liberação do Medo" e no centro *"Allied Military Currency"*.

Figura 3 – Detalhe do lado inferior direito da cédula de 1 Lira (P.M10a), impressa pela Forbes Lithograph Manufacturing Company de Boston. No destaque, temos a letra "F" de Forbes.

No que tange à numeração, as duas séries apresentam as letras AA. Na série 1943A, nos valores 5, 10, 50 e 100 liras, temos também as letras AB. Nesta mesma série, as cédulas de 100 liras apresentam também as letras AC.

Pouco tempo depois de emitida a primeira série (Series 1943) constatou-se que as cédulas eram facilmente falsificáveis, por causa da má qualidade do papel e outros detalhes, como a forma de impressão (litografia). Acrescenta-se, ainda, o fato da escassez de elementos decorativos, possibilitando o acréscimo de zeros, transformando, por exemplo, uma cédula de 1 lira em 10 liras. Por este motivo foi providenciada uma nova emissão, acrescentando-se o valor por extenso, em inglês e italiano. Mas, como pode ser observado, a tal melhora foi medíocre. Devido à inflação, as cédulas de 1 e 2 liras não constam da segunda emissão.

As cédulas impressas pelo *Bureau of Engraving and Printing* (BEP) de Washington, ou seja, ainda da primeira série, apresentavam *filigrana* ou *marca d'água* (pouco visível) com os seguintes dizeres: "*Allied Military",* de forma descontínua, elemento de segurança que não foi mantido na segunda série impressa pela *Forbes*.

Os três primeiros valores (1, 2 e 5 liras) de ambas as emissões apresentam uma cena campestre no anverso e os demais valores apenas motivos geométricos.

Essas cédulas circularam legalmente até 1950, ano em que perderam a validade. Sua circulação foi concomitante com as demais cédulas utilizadas na Itália.

As AMC liras financiaram os gastos das tropas aliadas que, segundo o armistício, ficaram por conta da Itália.

A seguir apresentamos as tabelas contendo a quantidade de cédulas provavelmente emitidas na Itália pelos Aliados, baseada na numeração.

(Series 1943) a (*Forbes*) b (*BEP*)

M10	1 lira	a. 44.600.000
		b. 37.600.000
M11	2 liras	a. 37.200.000
		b. 36.600.000
M12	5 liras	a. 42.900.000
		b. 24.700.000
M13	10 liras	a. 12.100.000
		b. 10.100.000
M14	50 liras	a. 33.700.000
		b. 10.100.000
M15	100 liras	a. 23.700.000
		b. 14.800.000
M16	500 liras	a. 1.800.000
		b. 6.000.000
M17	1000 liras	a. 1.200.000
		b. 3.000.000

Series of 1943A (todas impressas pela *Forbes*)
a (prefixo/sufixo A-A), b (prefixo/sufixo A-B) e c (prefixo/sufixo A-C)

M18	5 liras	a. 31.360.000
		b. 34.976.000
M19	10 liras	a. 77.824.000
		b. 35.872.000
M20	50 liras	a. 50.692.000
		b. 43.692.000
M21	100 liras	a. 61.492.000
		b. 100.000.000
		c. 60.000.000
M22	500 liras	a. 59.978.000
M23	1000 liras	a. 69.108.000

As emissões na França

O "Dia D" (em inglês "*D Day*") designa o 6 de junho de 1944, dia em que tiveram início as manobras Aliadas de desembarque na Normandia. A partir deste acontecimento, foram postos em marcha os serviços de tesouraria da AMGOT, para colocar em circulação cédulas impressas nos Estados Unidos, que tiveram *"curso legal"* a partir do dia 28 de agosto de 1944. Essas cédulas foram denominadas de *"francos complementares"* porque serviriam como um *"empréstimo"* provisório ao Tesouro Francês.

O objetivo desta emissão seria cobrir os gastos do exército Aliado e a *"reconstrução da França"*. Esse projeto monetário acompanhava um projeto político, que tinha a intenção de instalar uma administração militar (AMGOT) na França, após a liberação.

A AMGOT foi promovida pelo presidente americano Franklin Delano Roosevelt que, até aquele momento (Dia D), não reconhecia o CFLN (*Comité français de la Libération nationale*), presidido pelo General Charles de Gaulle, como legítimo representante do Governo Francês. Em 26 de maio de 1944, o CFLN se tornou o GPRF (*Gouvernement Provisoire de la République Française*).

O General Charles de Gaulle fez sua entrada em território francês em 14 de junho de 1944 e restabeleceu a autoridade do Governo Nacional evitando assim que a AMGOT, prevista pelos americanos, fosse posta em funcionamento. O General Charles de Gaule declarou que as cédulas, denominadas comumente *"billets drapeau"*[4], não eram outra coisa que moeda falsa. Mesmo assim, ele recomendou aos bancos que aceitassem as cédulas, mas que não as remetessem em circulação. Em 27 de junho de 1944 foi interditada sua circulação, no entanto, permaneceram em circulação até o final do mês de agosto.

Roosevelt acabou por admitir a legitimidade do GPRF em 23 de outubro de 1944, após o discurso do General Charles de Gaulle, na Prefeitura de Paris, em 25 de agosto daquele mesmo ano.

Os valores colocados em circulação, a partir do desembarque na Normandia, e designados como *francos complementares* (1ª emissão) foram: 2 francos (P.114), 5 francos (P.115), 10 francos (P.116), 50 francos (P.117), 100 francos (P.118), 500 francos (P.119), 1000 francos (P.120) e 5000 francos (P.121 – não emitido).

Todas essas cédulas apresentavam o pavilhão francês no reverso e foram também chamadas de *"francos de invasão"*, eis que colocadas em circulação pelas tropas Aliadas, quando do desembarque na Normandia. Essas cédulas não foram bem acolhidas pela população.

As cédulas da 2ª emissão, semelhantes às da primeira, também impressas nos Estados Unidos, são denominadas *"francos provisórios"*, eis que havia necessidade de substituir boa parte do meio circulante devido ao período de ocupação (existia grande quantidade de cédulas falsas circulando) e essas cédulas seriam provisoriamente utilizadas para esse fim. A emissão dessas cédulas se deu em 4 de junho de 1945.

As cédulas da 2ª emissão foram autorizadas ainda pelo CFLN (*Comité français de la Libération nationale*).

Ambas as emissões são tratadas pelos franceses como cédulas do Tesouro. Pensamos, assim, que no caso da França, essas emissões tenham ficado sob a responsabilidade do Tesouro francês e não da Administração Militar Aliada.

Os valores da 2ª emissão foram: 50 francos (P.122), 100 francos (P.123), 500 francos (P.124), 1000 francos (P.125) e 5000 francos (P.126 – não emitida).

A principal diferença desta 2ª emissão é de não apresentar a bandeira francesa no reverso e sim a palavra "France".

As dimensões de ambas as emissões são aproximadamente 78 x 67 mm para os valores de 2, 5 e 10 francos e 156 x 67 mm para os demais valores.

A seguir, apresentamos as tabelas contendo as quantidades de cédulas, baseadas na numeração das duas emissões.

---

4 Todas estas cédulas apresentam no reverso a bandeira francesa.

1ª emissão – *"francos complementares" ou "francos de invasão".*

114	2 francos	200.000.000
115	5 francos	160.000.000
116	10 francos	80.000.000
117	50 francos	40.000.000
118	100 francos	144.000.000
119	500 francos	20.000.000
120	1000 francos	40.000.000
121	5000 francos	2.720.000

2ª emissão –*"francos provisórios"*

122	50 francos	290.000.000
123	100 francos	950.000.000
124	500 francos	*Specimen*[1]
125	1000 francos	250.000.000
126	5000 francos	*Specimen*

Figura 4 – Specimen de 5000 francos (P.126), 1944 (156 x 67 mm). Cédula da 2ª emissão – "francos provisionais". Este valor não foi emitido da mesma forma que o da 1ª emissão.

Segundo a *"Nota de Informação nº 128"* do Banco da França, de fevereiro de 2002, que trata da troca de cédulas e de moedas de franco francês por euros, podemos constatar que as cédulas de 2, 5 e 10 francos de 1944 (tipo complementar), respectivamente P.114, P.115 e P.116, podiam ser trocadas até primeiro de janeiro de 2004.

Já as cédulas de 50, 100, 500 e 1000 francos (tipo 1944, americana, com a bandeira no reverso), não podiam ser trocadas, eis que perderam o valor em 15 de junho de 1945.

No que tange às cédulas de 50, 100 e 1000 francos (tipo 1944, americana, com a menção *"France"* no reverso) podiam ser trocadas até primeiro de janeiro de 2004. O banco trazia o valor de câmbio ainda em francos e advertia que estas cédulas podiam ter um valor numismático superior ao valor da troca.

Enquanto o General Eisenhower combatia na frente Ocidental, os soviéticos comandados pelo Marechal Jukov (Zhukov) marchavam em direção a Berlim, que foi atingida em 28 de abril de 1945. Com a Alemanha ocupada, procedeu-se a divisão em quatro zonas de ocupação, administradas por autoridades americanas, inglesas, russas e francesas.

Para a Alemanha, os Aliados emitiram 8 valores, quais sejam, ½ marco (P.191), 1 marco (P.192), 5 marcos (P.193), 10 marcos (P.194), 20 marcos (P.195), 50 marcos (P.196), 100 marcos (P.197) e 1000 marcos (P.198), que circularam concomitantemente com as demais cédulas do país, como havia ocorrido na Itália.

As dimensões são aproximadamente 78 x 67 mm para os valores de ½, 1 e 5 marcos; e 112 x 67 mm para a cédula de 10 marcos e os demais valores 156 x 67 mm.

Essas cédulas foram postas em circulação pela primeira vez em 21 de outubro de 1944, na cidade de Aachen[5], sendo esta a primeira grande cidade alemã a ser invadida. Essas cédulas foram impressas nos Estados Unidos pela *Forbes Lithograph Manufacturing Company* de Boston, antes da ocupação da Alemanha, sob o código *"Wild Dog"*, ou seja, "cão selvagem". Após a Conferência de Teerã (novembro a dezembro de 1943), essas cédulas também passaram a ser impressas na União Soviética, pela empresa *Gosnak* de Moscou que recebeu, em abril de 1944, dos americanos, as chapas e o papel para a impressão.

Figura 5 – Cédula de 20 marcos (P.195a), 1944 (156 x 67 mm). Impressão americana (Forbes).

Inicialmente, elas foram utilizadas somente pelas forças militares Aliadas.

No anverso consta o nome do emissor em alemão: *"Allierte Militärbehörde"*, ou seja, Autoridade Militar Aliada e também a inscrição *"in umlauf gesetzt in deutschland",* ou seja, "posto em circulação na Alemanha".

O "F" em micro caracteres, marca da empresa impressora – *Forbes*, aparece no canto inferior direito para os valores de ½, 1 e 5 marcos e no canto superior direito para os demais valores. Os exemplares impressos pelos soviéticos, com os clichês americanos, não apresentam esta marca.

5 Cidade alemã situada na fronteira com a Bélgica e Holanda.

No âmbito das coleções, costumava-se fazer a distinção das zonas em que circularam as cédulas pelas primeiras cifras dos seus números. Assim, "00" corresponderia à zona de ocupação francesa; "0" à zona de ocupação inglesa; "1" à zona de ocupação americana e "–" (hífen) à zona de ocupação soviética, mesmo não existindo documentos que comprovem esta situação[6]. No que tange ao hífen que denotaria emissão e mesmo impressão soviética, deve-se observar que existem cédulas com hífen (8 dígitos) e com o "F" da *Forbes*, ou seja, impressão americana, tratando-se de cédulas americanas de reposição.

A União Soviética imprimiu as cédulas começando com altos números de série, chegando à nota 100.000.000 em todos os valores, menos os de ½ e 1000 marcos. Assim, existem cédulas com 9 dígitos emitidas pela Rússia. A diferenciação se faz, mais uma vez, pela ausência da marca da empresa impressora "Forbes" e pelo prefixo "1". Em 8 de dezembro de 1944, os Estados Unidos proibiram a emissão das cédulas de 1000 marcos. Consta dos registros oficiais que apenas 10 dessas cédulas foram emitidas.

A seguir, apresentamos uma tabela contendo a numeração das cédulas, o impressor e a quantidade emitida. Utilizamos dois catálogos para a elaboração desta tabela, o *"World Paper Money – General Issues"* e o *"Die deutschen Banknoten ab 1871*" de *Holder Rosenberg*. A quantidade de cédulas emitidas vem do site da *Moneypedia* e não conseguimos ainda determinar sua fonte primária.

Segundo o impressor – USA ou Rússia (numeração e quantidade emitida)

	Numeração – Impressor	Emitidas
191 – ½ marco	a. 000000001 à 075448000 USA (9 dig.)	75.448.000
	b. -00000001 à -00470159 USA (8 dig.)	(-) reposição
	c.-50000001 à -54 500000 Rússia (8 dig.)	4.500.000
192 – 1 marco	a.000000001 à 114296000 USA (9 dig.)	114.296.000
	b.100000000 à 116600000 Rússia (9 dig.)	16.600.001
	c. -00000001 à -00397639 USA (8 dig.)	(-) reposição
	d.-75 000001 à -99 999999 Rússia (8 dig.)	24.999.999
193 – 5 marcos	a. 000000001 à 075896000 USA (9 dig.)	75.896.000
	b.100000000 à 110400000 Rússia (9 dig.)	10.400.001
	c. -00000001 à -00449695 USA (8 dig.)	(-) reposição
	d. -50000001 à -99999999 Rússia (8 dig.)	49.999.999
194 – 10 marcos	a. 000000001 à 077800000 USA (9 dig.)	77.800.000
	b.100000000 à 111000000 Rússia (9 dig.)	11.000.001
	c. -00000001 à -00071569 USA (8 dig.)	(-) reposição
	d. -50000001 à -99999999 Rússia (8 dig.)	49.999.999
195 – 20 marcos	a. 000000001 à 075544000 USA (9 dig.)	75.544.000
	b.100000000 à 109800000 Rússia (9 dig.)	9.800.001
	c. -00000001 à -00441784 USA (8 dig.)	(-) reposição
	d.-50 000001 à -99 999999 Rússia (8 dig.)	49.999.999
196 – 50 marcos	a. 000000001 à 061120000 USA (9 dig.)	61.120.000
	b.100000000 à 112700000 Rússia (9 dig.)	12.700.001

6 A única classificação existente refere-se à impressão, russa ou americana, conforme a existência ou não da marca do impressor.

	c. -00000001 à -00299462 USA (8 dig.)	(-) reposição
	d. -40000001 à -99999999 Rússia (8 dig.)	59.999.999
197 – 100 marcos	a. 000000001 à 048084000 USA (9 dig.)	48.084.000
	b.100000000 à 121000000 Rússia (9 dig.)	21.000.001
	c. -00000001 à -00195093 USA (8 dig.)	(-) reposição
	d. -35000001 à -99999999 Rússia (8 dig.)	64.999.999
	e.[2] ? Rússia (8 dig.) letras c,m,o,p ou x	?
198 – 1000 marcos	a.000000001 à 004532000 USA (9 dig.)	4.532.000[3]
	b.-25000001 à -31300000 Rússia (9 dig.)	6.300.000
	c. -00000001 à -00095069 USA (8 dig.)	(-) reposição

As emissões para o Japão

Após o término da guerra na Europa ainda havia o Japão, última potência do Eixo. Na Conferência de Potsdam (17/07/1945 a 2/08/1945) foi apresentado um ultimato ao Japão para que se rendesse, sendo ele ameaçado de uma rápida e total destruição. O ultimato foi ignorado. A cessação das hostilidades foi efetivada seis dias após o lançamento das bombas atômicas sobre Hiroshima (6 de agosto de 1945) e Nagasaki (9 de agosto de 1945). A assinatura de capitulação do Japão se deu em 2 de setembro de 1945.

Para o Japão e para a Coréia (zona de ocupação americana - sul) foram preparadas duas séries, A e B, nos valores de: 10 (P.62 e 63) e 50 (P.64 e 65) *sen*, 1 (P.66 e 67), 5 (P.68 e 69), 10 (P.70 e 71), 20 (P.72 e 73), 100 (P.74 e 75) e 1000 (P.76) ienes. As cédulas que trazem no anverso um "A" circularam na Coréia – setor americano (setembro de 1945 a junho de 1946)[7] e as que trazem um "B" circularam no Japão (setembro de 1945 a julho de 1948).

As cédulas com a letra "A" foram de uso exclusivo militar e as com a letra "B" foram utilizadas também pela população.

Para a Coréia e para ilha de Okinawa não foram emitidas cédulas de 1000 ienes que ficaram restritas ao Japão (letra B).

A cédula de 1000 ienes (P.76) foi emitida apenas em 1951. Em Okinawa, que ficou sob administração americana até 1972, estas cédulas circularam até 1958, sendo esta a mais longa duração de utilização de uma moeda militar americana.

Quanto à impressão, boa parte das cédulas foi impressa nos Estados Unidos, por *Strecher-Traung* de São Francisco (marca da empresa impressora "S", em micro-caracteres, na rosácea do lado esquerdo da cédula) e pelo *US Bureau of Engraving and Printing* (P.67b). Algumas cédulas de 1, 5 e todas as de 1000 ienes foram impressas no Japão pelo impressor do Ministério das Finanças japonês.

Temos notícias sobre falsificações que teriam ocorrido em São Francisco e, a que tudo indica, com a participação do pessoal da própria empresa impressora, tornando impossível a

7 Estas cédulas não são mencionadas expressamente no World Paper Money para a Coréia, existe apenas a informação de que foi utilizado o numerário emitido pela Administração Militar Americana para o setor sul. Estas emissões estão catalogadas juntamente com as do Japão.

diferenciação das cédulas verdadeiras das falsas.

As dimensões das cédulas são de aproximadamente 78 x 67 mm para os valores de 10, 50 sen e 1 iene; de 112 x 67 mm para as cédulas de 5 e 10 ienes e de 156 x 65 mm para os demais valores.

A seguir, apresentamos as tabelas contendo a quantidade de cédulas emitidas.

Tipo A – Japão e Coréia (uso militar) set.1945 a junho 1946

62	10 sen	93.456.000
64	50 sen	76.688.000
66	1 yen	66.176.000
68	5 yen	29.840.000
70	10 yen	51.880.000
72	20 yen	4.506.000
74	100 yen	9.144.000

Tipo B – Japão (1945-1948), Okinawa e Ryukyo Islands (1945-1958)

63	10 sen	51.856.000
65	50 sen	43.344.000
67	1 yen	a.53.984.000
		b. 2.624.000
		c. 7.680.000
		d. 7.680.000
69	5 yen	a. 27.000.000
		b. 2.000.000
71	10 yen	60.000.000
73	20 yen	35.408.000
75	100 yen	39.042.000
76	1000 yen	a.1.500.000
		b.4.000.000

Peculiaridades das emissões

As cédulas da Ocupação Militar Aliada para Itália são classificadas pelo *World Paper Money* com a inicial M (para emissões militares), ou seja, de M10 a M20, o que não ocorre para os outros três países analisados, apesar destes também apresentarem outras emissões de caráter militar. As cédulas para a Itália, também, são as únicas que vêm preponderantemente em inglês. A Itália nunca desindexou sua moeda, culminando com a emissão da cédula de 500.000 liras (P.118) em 1997, antes da adoção do euro.

Nas cédulas impressas para a França não aparece o nome do emissor, como nas da Itália *"Allied Military Currency"*, nas da Alemanha *"Allierte militärbehörde"* ou ainda, nas do Japão "*Military Currency*".

No reverso das cédulas impressas para o Japão, Ilha de Okinawa, Ilha de Ryukyo e Coréia, temos a inscrição: *"Issued Pursuant to Military Proclamation"*, ou seja, *"Emitida nos*

Termos da Proclamação Militar". O Japão, também, nunca desindexou sua moeda.

Nenhuma destas cédulas apresenta assinatura, como muitas outras de caráter militar.

Uma coleção "completa" destas cédulas, incluindo todas as variantes possíveis, bem como *specimens*, comportaria aproximadamente 33 cédulas para a Itália, 46 para a França, 39 para a Alemanha e 20 para o Japão.

Figura 6 – Cédula de 10 centavos (P.62), 1946. Usada exclusivamente pelos militares americanos na Coréia e impressa nos Estados Unidos pela empresa Strecher–Traung de São Francisco.

PS: Esta matéria teve origem numa sugestão feita a um colega sobre como organizar uma pequena coleção partindo de cédulas de países diferentes e que guardariam algo em comum e de sentido mais amplo do que apenas suas imagens temáticas. Existem detalhes que podem ter escapado a nossa atenção e mesmo incorreções que nós nos comprometemos a corrigir, visto tratar-se de um assunto incomum e de parca bibliografia.

Bibliografia

- *Dictionnaire historique de la France sous l'occupation*. Michèle et Jean-Paul Cointet. Paris: Tallandier, 2000.
- *Die Deutschen Banknoten ab 1871* – Holger Rosenberg, Gietl Verlag, 2007.
- *Mark der Allierten Militärbehörd – Moneypedia (www.moneypedia.de)*
- *Note d'information nº 128. L'Echange des Billets et des Pièces en Francs Français contre Euro. Banque de France, février 2002.*
- *Standard Catalog of World Paper Money* – General Issues (1368-1960), 12^{th} edition, Edited by George S. Cuhaj, Krause Publications, 2008.
- *World War II Allied Military Currency*. Raymond S. Toy, Carlton F. Schwan, fourth edition, Ohio, 1974.

Notas referentes às tabelas apresentadas:

1 (página 9)	Foram impressas cédulas para circulação, mas não foram emitidas, desconhecemos a quantidade.
2 (página 12)	Esta variante não consta do *"World Paper Money – General Issues"*, ela aparece no Catálogo *Holder Rosenberg* (206e).
3 (página 12)	Apenas 10 teriam sido emitidas.

Anexos

Folhetos de propaganda atribuídos aos alemães contra os aliados anglo-americanos (cerca de 1944). Na reprodução à esquerda, uma cédula de 5 francos (P.115a), conhecida como "billet drapeau". Na reprodução à direita, novamente um "billet drapeau" (P.115a) e algumas afirmações interessantes: "Observe esta cédula, Quem a garante? Ninguém! Nem um Estado, nem um banco, nenhuma assinatura. (...) É um pedaço de papel sobre o qual se contentou em imprimir um valor". Não falta, neste folheto, um comentário anti-semita "une escroquerie juive", ou seja, uma "fraude judaica".

A MAIS QUE CENTENÁRIA AVENIDA PAULISTA

José Carlos Daltozo - Martinópolis, SP (*)

Em dezembro de 2011, a mais representativa avenida paulistana completou 120 anos de existência. Inaugurada em 8 de dezembro de 1891, apenas dois anos após a Proclamação da República, a avenida Paulista era, até então, apenas o espigão de uma região de matas, denominada Caaguaçu, que em língua tupi significa Mato Grande.

Avenida Paulista em 1910.
Cartão-postal. Edição: Mission de Propagande.

Ainda hoje está preservado um trecho da mata atlântica que revestia toda a região, no parque inaugurado em 1892 que, posteriormente, recebeu o nome de Parque Siqueira Campos, mas é conhecido por Trianon. São dois quarteirões de mata fechada, com caminhos e esculturas, bem em frente ao MASP.

A avenida Paulista nasceu por obra do engenheiro uruguaio Joaquim Eugenio de Lima que, com dois sócios, comprou a área e fez a urbanização, criando grandes lotes residenciais. Foi

---

(*) José Carlos Daltozo, jornalista (MTb 32.709) e historiador, tem oito livros históricos publicados. Coleciona postais há 22 anos, tem acervo de mais de 173.000 exemplares do mundo inteiro. Membro do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo e da Academia Venceslauense de Letras.
Blog: jcdaltozo.blog.uol.com.br - Contato por e-mail: jcdaltozo@uol.com.br

Avenida Paulista em 1950.
Cartão-postal. Edição: Postais Colombo.

a primeira via asfaltada e arborizada de São Paulo, cidade com população de apenas cem mil habitantes na época.

Os barões do café, com suas enormes fazendas no interior paulista gerando riquezas, escolheram essa avenida para construir suas mansões. Hoje, infelizmente, só resta meia dúzia delas. A mais notória é a Casa das Rosas, construída em 1928 pelo arquiteto Ramos de Azevedo, situada no início da avenida, atualmente um centro cultural.

Em 1903, foi fundado o Instituto Pasteur e, em 1906, o Sanatório Santa Catarina, o primeiro hospital particular da cidade. Ambos existem até hoje, sendo que o hospital foi modernizado e ampliado.

Foi durante a década de 1950 que as belas residências, nos mais variados estilos arquitetônicos, começaram a ganhar

Avenida Paulista em 1960.
(Ainda antes do alargamento das pistas).
Cartão-postal. Edição: MICA - Midia Cards.

a vizinhança dos primeiros edifícios altos. Um marco foi a inauguração do Conjunto Nacional, em 1956. Devido à sua localização privilegiada, a avenida concentrou boa parte da sede das grandes empresas e também dos grandes bancos, além de hotéis e empresas de serviço.

Outro marco da avenida é o MASP - Museu de Arte de São Paulo, fundado por Assis Chateaubriand e inaugurado em 1968, com acervo de grandes pintores do mundo ocidental. É o mais importante museu da América Latina.

A avenida Paulista tem 2,8 quilômetros de extensão e grande fluxo de veículos e pedestres. Conta com três estações de metrô (Brigadeiro, Trianon-Masp e Consolação), muitas linhas de ônibus, restaurantes e lanchonetes, além de vários centros culturais sempre com mostras significativas.

A avenida é presença constante na cartofilia. Nos postais aqui reproduzidos, nota-se a grande evolução da arquitetura, com os mais variados estilos presentes em edifícios, cada vez mais altos e imponentes.

Avenida Paulista em 1990.
Cartão-postal. Edição: Litoarte.
Referência SP-095.

ENCONTRO DE COLECIONADORES EM FLORIANÓPOLIS

4 e 5 de agosto de 2012

HOTEL CASTELMAR

Venha e participe!   Mais informações em: www.afsc.org.br

TITANIC - 100 ANOS
Serviços postais a bordo

Fábio S. Flosi - Barueri, SP (*)

Em abril próximo será comemorado (ou melhor, relembrado) o trágico acidente com o navio TITANIC, em 1912, que foi considerado um dos maiores desastres navais (em épocas de paz) ocorridos durante o século passado. Esse episódio tem fascinado milhões de pessoas durante os últimos cem anos.

Neste trabalho serão apresentados alguns dados relacionados com o navio e com sua viagem inaugural, dando-se especial ênfase aos serviços de correio existentes dentro do TITANIC. Também serão mostradas e comentadas peças filatélicas ligadas ao tema.

1 – Quem foi o RMS TITANIC?

Na sua época, o TITANIC foi o maior e o mais luxuoso navio a vapor para o transporte de passageiros. A construção e o início de operação ocorreram no começo do século XX.

A sigla ***RMS*** é formada pelas iniciais das palavras da língua Inglesa: "***R****oyal* ***M****ail* ***S****hip*" ou *"***R***oyal* ***M****ail* ***S****teamer"* (*"Navio do Correio Real"* ou *"Vapor do Correio Real"*).

O "Royal Mail" é a empresa responsável pelos serviços de Correios no Reino Unido ou UK (*United Kingdom*): Escócia, Inglaterra, País de Gales e Irlanda do Norte. Os três primeiros países formam, em conjunto, a *Grã-Bretanha*.

Em resumo, o "*RMS TITANIC"* foi um navio transatlântico de passageiros, contratado pelo Royal Mail para, também, transportar correspondências entre a Europa e os Estados Unidos.

*Serviço Postal Marítimo ("Sea Post Service"). Fotos disponíveis em: www.postalmuseum.si.edu/titanic. À esquerda, sala para separação de correspondências ("Mail Sorting Room") encontrada em transatlânticos RMS da época. À direita, membros da tripulação do TITANIC carregando malotes de correspondências durante a rápida parada no porto de Queenstown, Irlanda (**ver item 3 na página 22**).*

2 – A agenda do TITANIC

Ele começou a ser construído em 31 de março de 1909 (*figura 1, esquerda*) nos estaleiros da empresa "*Harland & Wolff*" de Belfast, na Irlanda do Norte. A empresa proprietária (e operadora) do TITANIC foi a *"White Star Line"* de Liverpool, na Inglaterra.

O navio foi lançado oficialmente ao público (perante uma plateia com mais de cem mil espectadores) em 31 de maio de 1911 (*figura 1, direita)*. Porém, só ficou totalmente pronto em 31 de março de 1912.

Figura 1 – Carimbos comemorativos do TITANIC emitidos em Belfast, Irlanda do Norte, UK. (itens da coleção do autor).
À esquerda, 100 anos do início da construção (31 de março de 1909). Data da emissão: 11 de outubro de 2009. À direita, 100º aniversário do lançamento ao público (31 de maio de 1911). Data de emissão: 31 de maio de 2011.

Em julho de 1911, a "*Harland & Wolff*" e a *"White Star Line"* definiram a data de *20 de março de 1912* para a viagem inaugural. Devido a um atraso na construção do navio, em outubro de 1911 a agenda foi revista e a *"White Star Line"* anunciou oficialmente a nova data para a primeira viagem do TITANIC: *10 de abril de 1912*.

No início de 1912, jornais nos Estados Unidos (*New York Tribune* em 6 de fevereiro, por exemplo) já anunciavam a viagem de volta do TITANIC (EUA–Inglaterra) para 20 de abril daquele ano, com o intuito de vender passagens (*figura 2, esquerda*). Em 10 de abril, o jornal *The New York Times* publicou uma nota mencionando a viagem inicial (Inglaterra–EUA) para o mesmo dia (*figura 2, direita*).

Ele começou a navegar, para os testes finais, em 2 de abril de 1912. Às 20h00min deixou Belfast e dirigiu-se para Southampton (Sul da Inglaterra). Lá chegou em 3 de abril, pouco antes das 24h00min, percorrendo uma distância de 917 quilômetros. Então, começaram os preparativos finais para a esperada primeira viagem (referência [2]).

THE TITANIC SAILS TO-DAY

Largest Vessel in World to Bring Many Well-Known Persons Here

Special Cable to THE NEW YORK TIMES

LONDON, April 9.—The White Star liner Titanic, the largest vessel in the world, will sail at noon to-morrow from Southampton on her maiden voyage to New York.

Although essentially similar in design and construction to her sister ship, the Olympic, the Titanic is an improvement of the Olympic in many respects. Capt. Smith has been promoted from the Olympic to take her across.

Figura 2 – Notas publicadas em jornais dos Estados Unidos (1912).
À esquerda, Chicago Record Herald (13 de março), divulgando as viagens de volta (a primeira foi marcada para 20 de abril). Fonte: http://www.onlinetitanicmuseum.com/sailingad.htm. À direita, The New York Times (10 de abril) anunciando a viagem inaugural da Inglaterra para os EUA. Fonte: www.nytimes.com.

3 – A rota do TITANIC
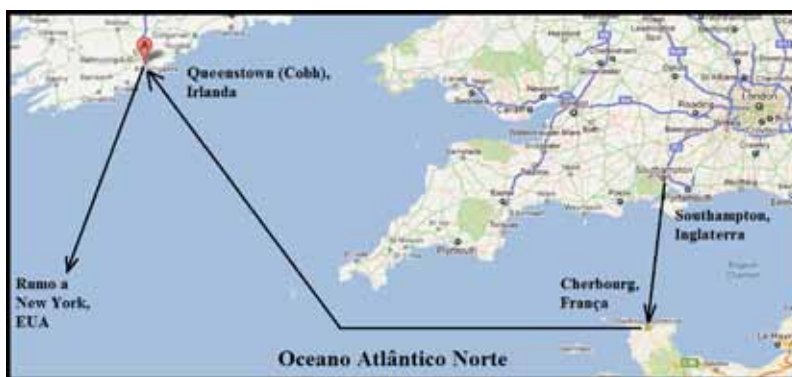
Figura 3 – A rota seguida pelo RMS TITANIC em sua viagem inaugural.
A ilustração foi adaptada de mapa disponível na Internet: www.maps.google.com.

O ponto de partida da viagem inaugural do TITANIC foi o porto de *"Southampton"*, no Sul da Inglaterra, UK (*figura 3*). Ela teve início na quarta-feira, 10 de abril de 1912 (*figura 4, esquerda*).

O embarque da tripulação foi às 6h00min. Os passageiros embarcaram entre 9h30min e 11h30min. Ao meio dia (12h00min) a embarcação partiu em direção a *"Cherbourg"*, Norte da França, cruzando o English Channel.

No segundo porto ele chegou às 18h35min do mesmo dia. Após embarque de mais passageiros (e desembarque de poucas pessoas), partiu às 20h10min em direção à Irlanda (Éire), cruzando novamente o English Channel.

Na quinta-feira, 11 de abril, às 11h30min, o navio chegou ao porto de *"Queenstown"* (ou *"Cobh"*, como é conhecido atualmente), no Sul da Irlanda. Após outro embarque de passageiros, às 13h30min do mesmo dia, ele partiu em direção a New York, nos Estados Unidos.

No domingo, 14 de abril, por volta das 23h40min, o TITANIC chocou-se com um iceberg ao sul da ilha de Newfoundland, no Canadá. Na madrugada de 15 de abril, às 2h20min, o navio afundou por completo (*figura 4, direita*).
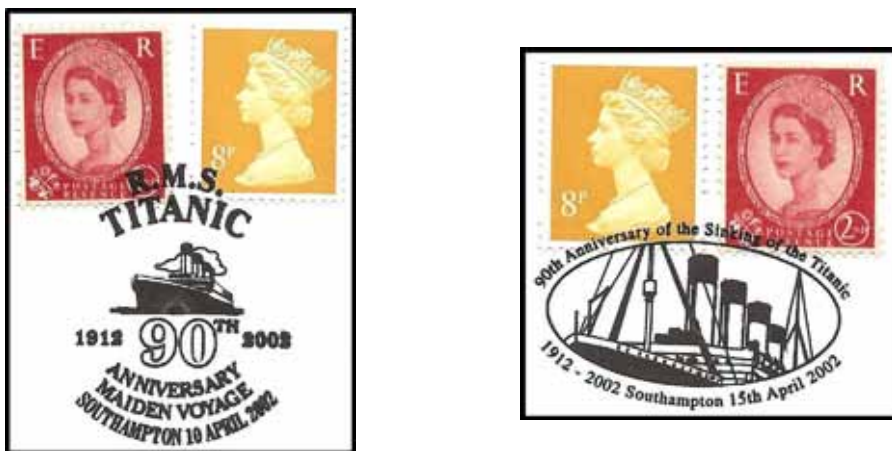
Figura 4 – Carimbos comemorativos do TITANIC emitidos em Southampton, Inglaterra, UK.
(itens da coleção do autor).
À esquerda, 90º aniversário do início da viagem inaugural (10 de abril de 1912). Data de emissão: 10 de abril de 2002. À direita, 90º aniversário do afundamento (15 de abril de 1912). Data de emissão: 15 de abril de 2002.

Por volta das 4h00min dessa segunda-feira, 15 de abril, o navio RMS Carpathia, de propriedade da empresa Britânica *"Cunard Line"*, chegou ao local do acidente para resgatar os sobreviventes. Às 8h30min, o Carpathia partiu em direção a New York (distância aproximada de 1.250 quilômetros do ponto onde ocorreu o desastre).

Na quinta-feira, 18 de abril, às 21h00min, o RMS Carpathia chegou à New York, trazendo 710 sobreviventes a bordo. Nessa tragédia, 1.514 pessoas (entre passageiros e tripulantes) perderam suas vidas (referência [2]).

4 – A agência de Correios dentro do TITANIC

A *"White Star Line"*, como outras empresas do setor, tinha contratos assinados para o transporte de correspondências da Europa para os Estados Unidos e vice-versa. Assim, o TITANIC possuía uma agência de Correios para atender passageiros e tripulantes na postagem de cartas, cartões-postais, etc., e, também, para fazer o processamento do material transportado entre os dois continentes.

Para essas atividades, conhecidas como *"Serviço Postal Marítimo"* ou *"Sea Post Service"*, foram designados dois Britânicos, empregados do *Royal Mail*, e três Americanos, empregados do *Post Office Department* (Departamento de Correios dos EUA).

No TITANIC existiam mais duas salas. Uma delas era a *"Mail Sorting Room"* onde as correspondências embarcadas eram separadas, obliteradas e colocadas em malotes específicos para as localidades de destino (basicamente nos Estados Unidos e no Canadá). A outra sala era a *"Mail Storage Room"* onde os malotes eram armazenados durante a viagem.

No total, o TITANIC transportava 3.364 malotes de correspondências, dos quais 200 continham objetos registrados. O embarque dos malotes foi realizado da seguinte maneira: 1.758 em Southampton; 1.412 em Cherbourg e 194 em Queenstown.

A estimativa é de que entre 7 e 8 milhões de objetos individuais (cartas, cartões-postais, pacotes, etc.) tenham ido para o fundo do oceano Atlântico Norte, logo após o choque com o iceberg.

5 – Cartas transportadas pelo TITANIC

Nas duas escalas do navio (Cherbourg e Queenstown), vários passageiros embarcaram e alguns poucos desembarcaram. Também houve embarque de vários malotes com correspondências e desembarque de outros.

Durante a viagem para New York, alguns poucos passageiros enviaram cartas ou cartões-postais para familiares e amigos através da agência de Correios do navio. As correspondências

R.M.S. "TITANIC"

April 10 1912

Dear Sir.

I remain ever
your friend
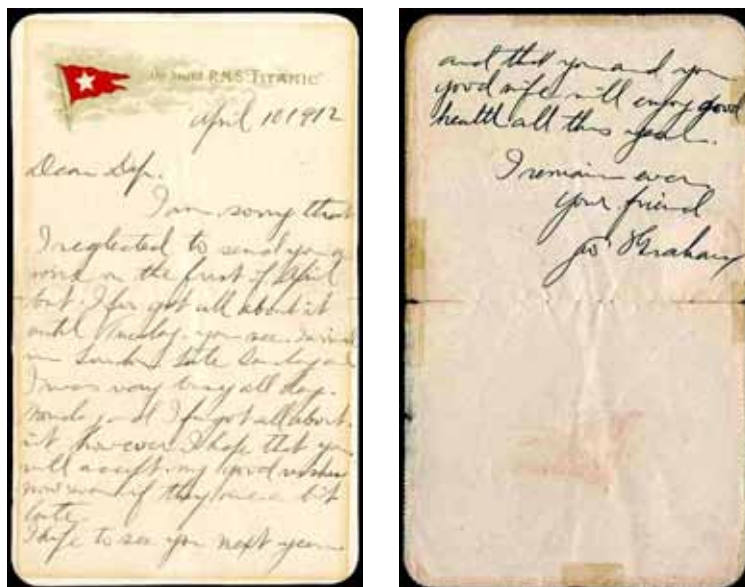
Figura 5 – Partes internas de uma das cartas transportadas pelo TITANIC.
Fonte - website do comerciante Inglês "Spink Smythe": www.spinksmythe.com/titanic.asp.

cujo destino final era a Europa desembarcaram nas escalas mencionadas. Em resumo, apesar de o TITANIC ter afundado com 3.364 malotes, poucas correspondências deixaram o navio antes do acidente. Uma dessas cartas é reproduzida na *figura 5*.

Datada *"April 10 / 912"*, ela foi escrita no trecho Southampton – Cherbourg pelo passageiro de primeira classe Mr. George Graham, que retornava para o Canada, e endereçada a um amigo de profissão residente em Berlim, na Alemanha. O remetente perdeu a vida no acidente com o navio.

Tal carta foi redigida em um papel timbrado existente no quarto do passageiro. Na parte superior está o logo da *"White Star Line"* (bandeira vermelha contendo uma estrela branca de cinco pontas) e a frase *"On board RMS TITANIC"*. Logo em seguida vem a data.

A franquia (simples) foi feita com um selo da Grã-Bretanha (emissão de 1902) na cor azul, tendo, no centro, a efígie do rei Edward VII (*figura 6*). Na parte superior aparece o texto: *"POSTAGE & REVENUE"*. Na parte inferior do selo está o seu valor facial: *"2 ½ d"* (Catálogo Stanley Gibbons # 231; Catálogo Scott # 131).

Em um leilão (Nº 292 – *"The January Collector's Series Sale"*), realizado em New York (17 de janeiro de 2009), pelo comerciante Inglês *"Spink Smythe"*, a mencionada carta foi oferecida através do lote # 3.440. Ela foi vendida por US$ 14.000,00 (mais as comissões do leiloeiro). O nome do comprador não foi divulgado.

Figura 6 – Anverso de carta transportada pelo TITANIC (ver figura 5).
Da esquerda para a direita: parte superior, parte inferior e imagem ampliada do selo.
Fonte - website do comerciante Inglês "Spink Smythe": www.spinksmythe.com/titanic.asp.

6 – Cartas não transportadas pelo TITANIC

Atualmente, o maior pesquisador da História Postal do TITANIC é o Norte-americano *Thomas M. FORTUNATO*, de Rochester, NY (*stamptmf@frontiernet.net*). Outros dois estudiosos desse tema são o Inglês D. Jennings-BRAMLY, de Londres, Inglaterra, e o Francês Nicolas de PELLINEC.

Pesquisando por mais de 20 anos, *FORTUNATO* já localizou (até 31 de janeiro de 2012) um total de 13 cartas que, para aqueles não informados a respeito da real história do navio, parecem ter sido transportadas pelo TITANIC, quando, na realidade, foram falsificadas. (referências [5] e [6]).

As 13 cartas catalogadas por *FORTUNATO* possuem, no anverso, um carimbo com a palavra TITANIC, um carimbo com a data de recebimento dentro de um retângulo, um carimbo com um número de 6 dígitos, um número de dossiê (escrito à mão), e a franquia.

Todas foram enviadas para o mesmo destinatário, a empresa *"The M. A. Winter, Winter Building, Washington D.C., North America"* (sua história está em: www.mawinter.com/a-rich-history/). 12 cartas partiram da França, e 1 da Espanha.

Um exemplo interessante está na *figura 7*. Esse envelope é apresentado como o de número # 8 na classificação de *FORTUNATO*. A postagem foi feita na agência dos Correios de Bordeaux, Departamento de Gironde, Sudoeste da França, entre 3 e 13 março de 1912 (o dia exato está ilegível), às 15h45min.

No canto esquerdo superior, existe o carimbo com a palavra TITANIC na vertical, de cor violeta e fonte *"sans-serif",* medindo 6 X 37 mm. Mais abaixo, também no lado esquerdo, há um carimbo na cor roxa, aplicado pelo destinatário, com a data de recebimento: *"RECEIVED MAR 19 1912"*. Já no canto esquerdo inferior, manuscrita pelo remetente, aparece a frase: *"Dossier 5536"*.

No lado direito superior, foi carimbado o número de 6 dígitos: *"267942"* (talvez um número de registro). A franquia mista foi feita com a emissão de 1906 da França (série *"Sower"*): dois selos (cor vermelha) de 10 ¢ (Scott # 162; Yvert # 135) e um selo (cor verde) de 5 ¢ (Scott # 159; Yvert # 137), totalizando 25 ¢.

Figura 7 – Carta não transportada pelo TITANIC, apesar do carimbo no canto esquerdo superior.
Fonte: Site do comerciante Inglês "Sandafayre": www.sandafayre.com/news/titanic.htm.

No verso do envelope, existe um carimbo de chegada: *"Washington D.C. – MAR 18 – 7 PM – 1912"* (*figura 8*). Supõe-se que a carta tenha chegado ao porto de New York em 17 de março e, por ferrovia, enviada para Washington.

A carta em questão foi oferecida pelo comerciante Inglês Sandafayre, em um leilão por correio (Mail Bid Sale Nº 550), em 30 de janeiro de 2001. Foi vendida por £ 2.600,00 (valor atual de R$ 7.100,00), mais comissões do leiloeiro.

Figura 8 – Detalhes da carta analisada no texto (ver figura 7). Fonte: referência bibliográfica [6].
À esquerda, carimbo de chegada existente no verso do envelope. À direita, carimbo TITANIC em "sans-serif", no anverso do envelope.

Apesar de exibir um carimbo com a palavra TITANIC, tal carta nunca foi por ele transportada, pelos seguintes motivos:

a) O navio afundou no meio do caminho e, portanto, nunca chegou ao destino final, New York.
b) Todos os 3.364 malotes de correspondências transportados pelo navio encontram-se no fundo do Atlântico Norte.
c) A carta chegou a Washington no dia 18 de março, enquanto o início da viagem ocorreu em 10 de abril.
d) Segundo *PELLINEC*, os Correios da França nunca utilizaram esse tipo de carimbo (referência [3]).

Sandafayre, no texto explicativo do leilão, dizia que: *"o carimbo foi aplicado no escritório da "White Star Line", em Cherbourg. Como o TITANIC estava programado para transportar essa correspondência, e houve mudança na data de saída (de 20 de março para 10 de abril), então a carta seguiu por outro navio, entre os vários transatlânticos que faziam a mesma rota"*.

Essa afirmativa não é correta. Apesar de ter ocorrida a mudança, a nova data foi oficializada pela *"White Star Line"* em outubro de 1911. Por quais motivos iria a *"White Star Line"* "segurar" a referida carta por tanto tempo?

Quanto ao número que aparece no canto direito superior do envelope (*267942*), supõe-se que se trate de um número sequencial de controle, adicionado pelo destinatário, pois:

a) Segundo BRAMLY (referência [7]) e PELLINEC (referência [3]), a franquia de 25 ¢ correspondia a uma carta simples (em 1912). O registro deveria ter um adicional de 25 ¢, totalizando 50 ¢ de franquia (ver, também, referência [1]).
b) Na época em que a carta foi postada, os Correios da França colavam, nas cartas registradas, uma etiqueta com um retângulo (na cor vermelha), contendo: letra **R**, nome da cidade (em preto ou azul) onde a carta foi postada, **Nº** e número do registro (referência [4]).

Outro fato interessante, segundo *FORTUNATO* (referência [9]), é que as 12 cartas remetidas da França apresentam o carimbo TITANIC com fonte *"sans-serif"*, enquanto naquela enviada da Espanha, o carimbo usa letras com fonte *"italic-serif"*.

BRAMLY e *FORTUNATO* advogam que, após o acidente com o navio, pessoas com algum conhecimento filatélico tiveram acesso aos arquivos da *"M. A. Winter"*. Nas cartas recebidas em março de 1912 (ainda não se sabe a quantidade exata), os falsificadores carimbaram a palavra

TITANIC e colocaram os envelopes no mercado filatélico (referências [7] e [8]).

No caso particular daquela enviada pela Espanha, o autor entende que os falsários utilizaram uma fonte distinta, justamente para dar a ideia, à comunidade filatélica, de que as cartas tiveram, como origem, Administrações Postais distintas (França e Espanha).

As pesquisas continuam. É preciso esclarecer, por exemplo, por qual empresa/rota/navio cada uma das 13 cartas chegou a New York.

7 – Referências bibliográficas

[1] – RICHARDSON, Derek. *"Tables of French Postal Rates: 1849-2005"*. The France & Colonies Philatelic Society of Great Britain, Inglaterra, UK. Edição: 2006 (1ª.). ISBN: 0-9519601-4-8. Website: www.fcps.org.uk. Uma resenha, com duas tabelas de interesse, está no site da FEFIBRA: www.fefibra.org.br/textos.asp?id=270.

[2] – ADAMS, Simon. *"Eyewitness TITANIC"*. DK Publishing, New York, USA. Edição: 2009 (2ª.). ISBN: 978-0-7566-5036-0 (HC); ISBN: 978-0-7566-0733-3 (ALB). Website: www.dk.com. Resenha no site da FEFIBRA: www.fefibra.org.br/textos.asp?id=272.

[3] – PELLINEC, Nicolas de. *"Courriers Naufragés – Les rares documents du Titanic"*. Revista TIMBRES MAGAZINE (França), Nº. 120, fevereiro de 2011, páginas 28, 29, 30 e 31. Website: www.timbresmag.com.

[4] – DELCAMPE, Auctions. Site de leilões virtuais. *"Search: France 1912"*. Acesso feito em 30/01/2012. Website: www.delcampe.net.

[5] – FORTUNATO, Thomas M.; *"Mail that missed the 'unsinkable' boat"*. Revista STAMP INSIDER (Federação das Sociedades Filatélicas de New York), Vol. 25, Nº 1, Set/Out de 2008, páginas 16, 18 e 20. Disponível em: www.nystampclubs.org.

[6] – FORTUNATO, Thomas M.; *"Titanic Covers Chart"*. Site da Federação das Sociedades Filatélicas de New York. Disponível em: www.nystampclubs.org/titanic-chart.pdf. Último acesso: 31/01/2012.

[7] – BRAMLY, D. Jennings. *"A closer look at Titanic covers"*. Revista STAMP INSIDER (Federação das Sociedades Filatélicas de New York), Vol. 25, Nº 4, Março/Abril de 2009, páginas 24, 26 e 28. Disponível em: www.nystampclubs.org.

[8] – FORTUNATO, Thomas M.; *"Titanic covers that missed the boat – An update"*. Revista LA CATASTROPHE (Titanic 100 years issue). The wreck and crash Mail Society. Vol. 18, Nº 65, Março de 2012. Website: www.wreckandcrash.org.

[9] – FORTUNATO, Thomas M.; *"A Titanic Cover of a Different Hue"*. Revista STAMP INSIDER (Federação das Sociedades Filatélicas de New York), Vol. 27, Nº 1, Set/Out de 2010, página 20. Disponível em www.nystampclubs.org.

(*) Fábio Serra Flosi (ABRAJOF, AFSC, CFB, CTC, FEFIBRA, SPP)
Caixa Posta 1063 - Barueri, SP
CEP 06455-972
E-mail: fabioflosi@hotmail.com

A AFSC convida para suas reuniões regulares.
Quintas-feiras, a partir das 18 horas.
Sábados, a pardir das 14h30min.
Nossa Sede permanece aberta de segunda a sexta-feira, de 14h30min às 19h.

Para anunciar no boletim
Santa Catarina Filatélica:

Página inteira:	R$ 60,00
Meia página:	R$ 40,00
Terço de página:	R$ 30,00
Quarto de página:	R$ 20,00

Próxima edição:
agosto de 2012

O Colecionismo depende de todos nós.

NOTGELDS

Claudio Amato - São Paulo, SP (*)

Figura 1 - Paisagem do Rio de Janeiro em Notgeld da "DEUTSCHE AMERIKA-WOCHE"

No início da Primeira Grande Guerra, em 1914, a Europa estava abalada financeiramente, uma vez que nações inteiras jogaram suas economias na guerra. O meio circulante baseava-se em moedas metálicas e o metal era valioso, em uma época em que as guerras eram disputadas com canhões e baionetas. Com a falta de recursos minerais, muitos países da Europa central começaram a retirar moedas de circulação para serem utilizadas na indústria bélica. A escassez de moedas deveria então ser compensada.

A emissão de cédulas de papel com valores menores era a solução, porém o grande problema era a dificuldade de centralizar-se a emissão, especialmente pelo volume de cédulas

Figura 2 - Reprodução de cena histórica de 20 de Julho de 1774, com Frederico, o Grande, rei da Prússia.

que deveriam de ser colocadas em circulação. A concessão do direito de emissão aos governos locais (estados e municipios), institutos creditícios e empresas particulares, para que estas emitissem, foi a saída encontrada. Surge então a expressão Notgeld, o dinheiro de emergência, por seu pequeno tamanho, prazo de validade, restrição geográfica de circulação e, inicialmente, valor reduzido. A apresentação das cédulas era bastante simples, visando apenas suprir a demanda, porém com o prolongamento do uso e as possibilidades de difusão e propagação cultural, as cédulas tornaram-se mais elaboradas em padrões, formas e materiais. A divulgação de histórias e acontecimentos locais, arquitetura e paisagens, mitos e lendas, produtos e pessoas tornou-se comum, por causa de sua grande circulação e podendo, ainda, conter todo um contexto sócio-cultural local, que normalmente não é possível em cédulas de circulação nacional. A quantidade de cédulas emitidas chegou a variedades (alguns livros falam de 40.000 tipos diferentes) e volumes enormes.

Figura 3 - Cinco notgelds diferentes, satirizando o nascimento da aguia de duas cabeças. Trata-se do “nascimento” da águia que figura no brasão de armas da Áustria.

Entre 1914 e 1923, o Notgeld esteve presente na Alemanha e Áustria, países que mais se utilizaram desse recurso, e em países com economias satélites, como a Hungria e a Polonia, que também se aproveitaram desse meio para suprir suas necessidades, porém em escala muito menor. Liechtenstein deve as únicas três cédulas que emitiu a esse período, pois era totalmente dependente da economia austríaca até então.

A classificação dos Notgelds varia em relação à sua utilização. Com a guerra, alguns dos primeiros *Notgelds* eram chamados de *Kriegsgeld* ou “dinheiro de guerra”. Esses, juntamente com outras emissões, muitas sem denominação específica, eram conhecidos como *Kleingeld*, dinheiro miúdo ou troco, pois seu valor raras vezes ultrapassou a unidade monetária da época, sendo quase sempre denominados *Pfennig* ou *Heller*, respectivamente a unidade centesimal do Marco (*Mark*) e da Coroa (*Krone*), moedas em circulação na Alemanha e Áustria, respectivamente.

Figura 4 - Sátira. Ladrão rouba todo o dinheiro de uma casa.

O prolongamento da guerra trouxe a escassez de matéria prima para a confecção das cédulas. O papel de segurança transformou-se em papel comum na maioria das cidades, com grandes variedades de interessantes cédulas. A

Figura 5 - Paisagem.

utilização de materiais alternativos ampliou-se. Tecidos, como linho e a seda de Bielefeld, a madeira do *Deutscher Handelshilfen Verband* (União Alemã de Auxílio ao Comércio) na Prússia e o couro de Pößneck tornaram-se comuns.

Após a guerra, houve muita agitação, greves, rebeliões e tentativas de golpe que geraram muitas dificuldades. As emissões de papel-moeda se intensificaram e o Reichsbank, o então banco central alemão, sem condições de emitir cédulas suficientes, autorizou a emissão de cédulas de valor mais alto para uso local. Com essas emissões de cédulas de valor maior, houve a necessidade de se utilizar um padrão melhor de qualidade e materiais mais finamente acabados às cédulas, que se tornaram de grande interesse para colecionadores até os dias de hoje. As cédulas de porcelana da cidade de Meissen e de folhas de alumínio de Lautawerk são excelentes exemplos.

Figura 6 - Prédios da Prefeitura (Rathaus) e uma fonte na cidade de Eisenach.

Figura 7 - Sátira entre a riqueza e a pobreza.

Com as grandes emissões de cédulas e o descontrole, gerado pelo pagamento de altíssimas reparações de guerra, a inflação chegou a níveis absurdos. As cédulas com maiores valores expressos existentes até os dias de hoje são desse período. A quantidade de cédulas era insuficiente e os *Notgelds* continuavam a ser emitidos com valores cada vez mais altos. Na

Alemanha, os preços subiram vertiginosamente - um pedaço de pão chegou a custar "quinhentos bilhões de Marcos". Nos portões das fábricas, os operários entregavam de imediato às suas mulheres o dinheiro que recebiam ainda no transcurso do dia, para que ele não perdesse todo seu valor até o fim do expediente. Nessa época, a falta de materiais era grande e utilizava-se todo o tipo de sobras. Cartas de baralho, cédulas antigas, bilhetes de loteria, formulários etc. serviram para a manufatura de cédulas. Valores altíssimos são encontrados e referências maiores também, como o *Goldmark* (Marco de ouro). Em 1923, o Marco atingiu o valor de um trilhão em relação ao padrão original.

Figura 8 - Figuras mitológicas.

Figura 9 - Alegoria sobre a pobreza.

Com o fim da desordem deixada pela guerra e das agitações sociais, a Europa central começou a reerguer sua economia. O resgate definitivo do *Notgeld* foi determinado ainda em 1923 e sua quitação estava concluída dentro de um ano. *Notgelds* das localidades e instituições de toda a Alemanha, Áustria e países vizinhos, cédulas de emergência antigas, como os vales de controle de abastecimento e papel-moeda de territórios em conflito ficaram, deixando suas expressões desses momentos difíceis e toda a sua cultura acumulada.

Essa imensa quantidade e variedade de cédulas emitidas é um atrativo aos colecionadores que procuram uma coleção interessante e também barata pois, salvo raras exceções, o seu valor unitário quase nunca ultrapassa os R$ 12,00.

Observação final:

Estas notas de banco (dinheiro de emergência) têm, não raro, legendas satíricas com expressões e dizeres de uso local ou regional, que são de difícil compreensão.

Figura 10 - Fabrica de chocolates.
Cidade de Pössneck.

Figura 11 - A legenda diz:
"Na floresta verde a cidade vermelha que tem a Prefeitura atingida por granadas".

Figura 12 - Serviço de sapateiro.

Figura 13 - Sátira.
Carroça sendo empurrada por um urso, com o puxador da carroça enfiado na boca e saindo pelo rabo.

(*) **Claudio Amato**
camato@claudioamato.com.br

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS - ECT
Diretoria Regional de Santa Catarina
Seção de Filatelia

Gabriel Alexandre Gandolfi da Silva – gabrielgd@correios.com.br
Laura Possamai – laurapos@correios.com.br

Notícias, programação de Eventos Filatélicos, Carimbos Comemorativos e Selos Personalizados

Rua Romeu José Vieira, 90 – bloco B – 7º Andar
Bairro: Nossa Senhora do Rosário – São José/SC
CEP 88110-906 – Telefone: (48) 3954-4032

Unidades com Atendimento especializado em Filatelia

Selos Comemorativos e Editais
Envelopes Comemorativos - Coleções Anuais

Em Florianópolis: Agência Central de Florianópolis
Praça XV de Novembro, 242
CEP 88010-970 – Telefone (48) 3229-4336

Em Blumenau: Agência Victor Konder – Rua São Paulo, 1.277
CEP 89012-971 – Telefone (47) 3340-6772

Em Joinville: Agência Joinville – Rua Princesa Isabel, 394
CEP 89201-970 – Telefone (47) 3433-1574

Associação Filatélica e Numismática de Santa Catarina

Fundada em 6 de Agosto de 1938

Fone/Fax (48) 3222-2748 – Caixa Postal 229

CEP 88010-970 – Florianópolis – SC

www.afsc.org.br

INSCRIÇÃO / ATUALIZAÇÃO DE ASSOCIADO

Nome: ______________________________

Endereço ou Cx. Postal: ______________________________

CEP: __________ Cidade: ____________________ Estado: ________

Telefone: ____________ Profissão: ____________________

Sexo: __________ Data de nascimento: ____________________

E-mail: ______________________________

COLECÕES / TEMAS DE SEU INTERESSE:

____

____

____

____

____

☐ Sócio Efetivo ☐ Juvenil ☐ Corresp. Brasil ☐ Corresp. Exterior

Data: ____________ Assinatura: ______________________________